

Chico César - Beradêro

tom:

G

Os olhos ^Gtristes da fita rodando no gravador

Uma moça ^Ccosendo roupa com a ^{D7}linha do ^GEquador

E a voz ^{G7}da Santa dizendo

O que é que eu tô ^Cfazendo cá em ^{D7}cima desse ^Gandor

A ^Gtinta pinta o ^Casfalto, enfeita a ^{D7}alma ^Gmotorista

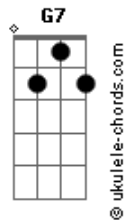
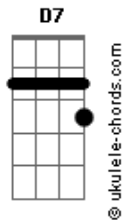
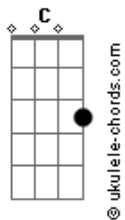
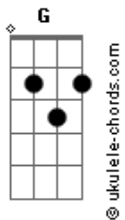
É ^Ccor na ^{D7}cor da ^Gcidade, ^Cbatom no ^{D7}lábio ^Gnortista

O ^{G7}olhar vê tons tão ^Csudestes

E o beijo que vós me ^Cnordestes, ^{D7}arranha ^Gcéu da boca paulista

^GCadeiras elétricas da baiana, ^Csentença que o ^{D7}turista ^Gcheire

Acordes



E os ^Csem amor, os ^{D7}sem teto, os ^Gsem paixão sem alqueire

No ^{G7}peito dos sem peito uma seta

E a ^Ccigana ^{D7}analfabeta lendo a ^Gmão de Paulo Freire

A ^Gcontenteza do ^Ctriste, ^{D7}tristezura do ^Gcontente

Vozes de ^Cfaca ^{D7}cortando como o ^Griso da serpente

São ^{G7}sons de sins, não contudo

Pé ^Cquebrado, verso ^{D7}mudo, grito no ^Ghospital da gente

São ^{G7}sons, são sons de sins, são sons, são sons de sins

São ^{G7}sons, são sons de sins, não contudo

Pé ^Cquebrado, verso ^{D7}mudo, grito no ^Ghospital da gente